

**Registros autobiográficos e a intimidade do poder: o diário de governo de Altino
Arantes e o epistolário de Washington Luís**

Robson Mendonça Pereira*

Resumo: Proponho a análise dos registros privados de dois atores políticos significativos no contexto da Primeira República em São Paulo: Altino Arantes e Washington Luís. Ambos eram contemporâneos e tiveram trajetórias paralelas como administradores públicos durante as primeiras décadas do século XX. No diário íntimo redigido por Altino e na correspondência pessoal de Washington é possível detectar uma tentativa de projeção autobiográfica que pode ser percebida, por exemplo, na produção, consciente ou não, de impressões sobre os atos e a personalidade de um em relação ao outro. Esse exercício de refacção da escrita de si representa uma espécie de saída de uma sociedade tradicional, de indivíduos que começavam a experimentar as vantagens proporcionadas pelo processo de modernização em curso durante a *Belle Époque* paulistana.

Palavras-chave: autobiografia; político intelectual; escrita de si.

Abstract: I consider the analysis of the private registers of two actors significant politicians in the context of the First Republic in São Paulo: Altino Arantes and Washington Luis. Both were contemporaries and had trajectories parallel bars as public administrators during the first decades of century XX. In the daily soul written for Altino and in the personal correspondence of Washington it is possible to detect an attempt of autobiography projection that can be perceived, for example, in the production, conscientious or not, of impressions on the acts and the personality of one in relation to the other. This exercise of to remake of the writing of itself represents a species of exit of a traditional society, of individuals that started to try the proportionate advantages for the process of modernization in course during the *Belle Époque* in the city of São Paulo.

Keywords: autobiography; intellectual politician; writing of itself.

A escrita auto-referencial ou escrita de si desenvolveu-se ao longo do século XVIII, tendo como epicentro de difusão a Europa Ocidental, no esteio da reforma protestante e do iluminismo, movimentos que contribuíram para emancipar o indivíduo da tradição herdada do Antigo Regime, possibilitando o exercício do exame de consciência pessoal e a produção de uma espécie de “memória de si” sem a sanção exclusiva da autoridade grupal (GOMES, 2004, p. 10-1). Na América do Norte, nascida sob o signo da modernidade ocidental, destaca-se a extrema importância dada ao registro pessoal e a reminiscência como elemento de afirmação da individualidade.

Como documento privilegiado que representa de certa maneira o triunfo da individualidade, a autobiografia emprestou a literatura romântica do século XIX um efeito de realidade e veracidade incomum, ao qual a biografia fazendo um percurso contrário passou a utilizar-se da técnica do romance para encontrar uma forma mais adequada para narrar os eventos que se propõe a descrever (GOMES, 2004, p.22-4). Contardo Calligaris adota a concepção formulada de Georges Gusdorf de “ato autobiográfico”, definido como algo historicamente dado, uma vez que a autobiografia representaria ao mesmo tempo a saída de uma sociedade tradicional e o “sentimento de história como aventura autônoma, individual” (CALLIGARIS, 1998, p.20-1).

Esse processo de privatização da sociedade ocidental pode ser notado no desenvolvimento da correspondência pessoal em suas inúmeras formas (cartas, bilhetes, telegramas, etc.). Esta se caracteriza por ser uma produção dirigida a um destinatário específico, com o qual o autor procura estabelecer um diálogo (GOMES, 2004, p.19). Existem outros tipos de escrita auto-referencial como as memórias e os diários íntimos, nas quais o autor do texto se dirige a um leitor diverso e menos preciso, procurando projetar uma imagem de suas ações para posteridade. Essas fontes constituem-se em verdadeiro manancial de análise, sobre a ótica privada, de eventos histórico-sociais, ao revelar circunstâncias especiais, momentos de hesitação e incertezas por parte dos indivíduos. Desenvolve-se assim uma “imagem da vida interior”, produto da meditação constante com o qual o autor e ao mesmo tempo produtor refaz sua própria história (CALLIGARIS, 1998, p.46).

Nesse sentido, os registros pessoais assumiram uma importância crucial para a escrita da história, vindo a se desenvolver nas últimas décadas, procedimentos de crítica documental para avaliar as potencialidades e limites dessas fontes, evitando a tentação de se tomar por verdade dos fatos, o efeito provocado por uma narrativa veraz.

Na história do Brasil o diário pessoal e íntimo praticamente inexistiu como gênero literário. Cabral de Mello aponta como possíveis fatores explicativos para essa ausência: o baixo nível educacional que prevalece até as primeiras décadas do século XX, dificultando o exercício da escrita pessoal e a ausência de uma “cultura da vida privada” nos países de colonização ibérica, ao contrário daqueles de cultura protestante que a desenvolvem precocemente (MELLO, 1998, p.386-8). Maria Helena Machado aponta para aspectos análogos ao afirmar que a raridade desse tipo de fonte histórica se daria em uma sociedade

* Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor do Departamento de História da UnU. Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – 75.110-390 –

“pouco afeita às letras em geral, e menos ainda à valorização do registro pessoal e da reflexão íntima” (MAGALHÃES, 1998, p.21).

Assim a análise que proponho da escrita auto-referencial de dois atores políticos significativos no contexto da Primeira República em São Paulo procura detectar as imagens projetadas e concebidas, consciente ou não, de impressões sobre os atos e a personalidade de um em relação ao outro. Altino Arantes e Washington Luís eram contemporâneos e tiveram trajetórias paralelas como administradores públicos, deixando o primeiro, enorme volume de documentos esparsos de sua vida como homem público, enquanto o último registrou em seu diário íntimo o cotidiano dos bastidores políticos da política paulista.

Em meio à vasta correspondência passiva existente no acervo privado de Washington Luís, relativo ao período no qual ocupou o cargo de prefeito da capital paulista, encontram-se diversas missivas nos quais o remetente solicitava algum favor ou recomendava um terceiro para determinado cargo. Em especial, uma carta de 16 de setembro de 1916, em tom quase informal, indicando um certo nível de intimidade, vinha assinada por um amigo de longa data:

*Prezado amigo Washington Luis,
Venho pedir-lhe que faça o possível para pretensão do Sr. Alsay de Andrade, cuja carta vai inclusa. Trata-se de um amigo que até pouco prestou bons serviços ao Partido na direção de Igarapava e que necessita agora de uma colocação, em virtude de seu mal estado financeiro.
Esperando a sua resposta peço que creia na velha amizade do*

Altino.¹

Redigida de próprio punho em papel comum, sem a utilização de expedientes protocolares próprio de tratamento entre autoridades, o autor indicava que a solicitação se fazia em caráter pessoal ao apelar para "velha amizade", o qual tomada na sua acepção geral poderia estender-se ao amplo leque de relações familiares, empresariais e políticas tecidas pelos membros da elite paulista.

Essa "velha amizade" teve início nos anos 1890 na distante localidade paulista de Batatais. O jovem fluminense Washington Luís para lá se dirigiu em 1893, após curta temporada como promotor em Barra Mansa (RJ), vindo a iniciar sua vida pública como vereador e depois intendente municipal (PEREIRA, 1998). Desde sua chegada travara contato com Altino Arantes, filho de um importante coronel e negociante local. Após bacharelar-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, tendo contado com ajuda de Washington

para preparar-se para os exames finais, retornou definitivamente para terra natal para dedicar-se à advocacia e ocasionalmente a atividade de publicista, vindo juntamente com Washington a fundar alguns periódicos defensores da autonomia municipal.

Por força de suas relações familiares, Altino veio a se tornar chefe político local do Partido Republicano Paulista (PRP). Em campo oposto, acabaria se envolvendo em disputa eleitoral com Washington Luís pelo comando da edilidade (MARQUES, 1957, p.9-31). Apesar da derrota nesse pleito, estabeleceria fortes laços com o grupo dos Junqueiras de Ribeirão Preto, e em especial com o supercoronel Joaquim da Cunha Diniz Junqueira, o famoso “Quinzinho” (PAZIANI, 2004), fato que possibilitou-lhe eleger-se para deputado federal em 1906 a 1908, vindo a se destacar na defesa do Acordo de Taubaté que permitiu o financiamento da produção cafeeira cessando as crises freqüentes no setor. Conseguiu Reeleger-se para um novo mandato que não chegou a concluir, diante do convite para assumir interinamente a Secretaria do Interior ao final do governo de Albuquerque Lins (1908-1912). Seria reconduzido a essa mesma função pelo presidente de Estado Rodrigues Alves, com o qual se ligaria definitivamente (EGAS, 1927, p.481).

Por volta de 1916, ano da carta de recomendação enviada a Washington, Altino parecia ter se ascendido mais rapidamente que seu "amigo" prefeito dos tempos de Batatais. Em outra missiva, escrita em setembro de 1919, a relação entre ambos parece ter mudado radicalmente como se deduz da leitura:

Meu caro Washington

Cumprindo a minha promessa, e aproveitando-me dos bons portadores que te levam certa carta, – incluo nela os três quadros juntos: o primeiro refere-se as prestações devidas pela ‘Sorocabana Railway’, em consequência do empréstimo contraído com o ‘Dresden Bank’ para a aquisição daquela Estrada, o segundo contem a especificação dos compromissos anuais a resultarem, para a mesma Empresa, do contrato rescisório ora em vias de conclusão; e o terceiro é a demonstração da receita e despesa do Estado, desde 1913 até 1918, para, poder-se ajuizar dos recursos e das possibilidades financeiras para os novos encargos.

Nada de novo por aqui parecendo que voltam triste á antiga e desejada calma.

Do Rio é que nos chegam rumores de descontentamentos e de possíveis agitações militares e até ... anarquistas. Deus, porém, velará por vós e pelo Brasil.

Recomendações da [?] e minhas à D. Sophia e aos seus caros filhos. Até com o abraço e saudades do

Altino.²

Pela ampliação no leque de assuntos tratados logo se percebe que se trata uma conversa entre estadistas, tal o nível de discussão e aprofundamento de questões como a das

¹ Arquivo Público do Estado de São Paulo (AESP). Arquivo Privado Washington Luís (AWL). Locus: 185.1.63 - De: Altino Arantes - Para: W. Luis - Local: S. Paulo - data: 16/09/1916.

² AESP. AWL.Locus: 185.1.39 - De: Altino Arantes - Para: W. Luis - Local: S. Paulo - data: 09/09/1919..

dívidas da Estrada de Ferro Sorocabana. Por essa época, Altino havia oficializado junto ao PRP a indicação de Washington como seu sucessor na presidência demonstrando a estreita relação que mantinham.

Em seu diário de governo, intitulado: *Meu diário. Registro íntimo de fatos e impressões*, Altino cobre um curto período de sua vida política, porém muito significativo, pois começa a ser redigido na data de sua posse à frente da presidência do Estado em maio de 1916, indo até março de 1924. Neste documento deixa transparecer em diversos momentos sua admiração pelo prefeito da capital, embora, assinalasse o quanto se diferenciava sua personalidade mais calma e paciente, de um Washington capaz de gestos bruscos e atitudes impulsivas.

A elite política paulista se reunia nessa época para o lançamento oficial de candidaturas do PRP e comemorações na *Rôtisserie Sportsman*, próximo ao recém-inaugurado Belvedere Trianon da avenida Paulista. Os saraus promovidos pelo senador Freitas Valle na sua *Villa Kyrial*, um dos raros salões literários existentes na capital, despertavam imenso interesse: ponto de encontro da nata de escritores, artistas e intelectuais paulistanos durante a *Belle Époque* (CAMARGOS, 2001, p.40-1). Valle realizava certames culinários e de degustações. Fundou, inclusive, a “Ordem dos Gourmets”, composta quase exclusivamente pelo alto escalão do governo paulista: Washington Luís, Carlos de Campos, Rodrigues Alves, Altino Arantes e Júlio Prestes (CAMARGOS, 2001, p.73-4).

O prefeito bancava o anfitrião em eventos esportivos, desfiles militares, *raids* automobilísticos, exibição de aeronaves, exposições e inaugurações suntuosas. Nesse convívio quase diário no gabinete presidencial, em jantares no Palácio dos Campos Elíseos ou tertúlias políticas, Washington começava a fortalecer sua influência tornando-se uma espécie de “protegido” de Altino Arantes.

No Diário Íntimo do presidente é comum a ocorrência de episódios em que o Altino intervinha pessoalmente em favor de Washington. Um deles, ocorreu um pouco depois de sua posse em 1º de maio de 1916. Aparentemente, tratava-se, no início, de um incidente menor, envolvendo o diretor interino do Serviço Sanitário Estadual, Guilherme Álvaro e o prefeito da capital. Este se queixava de um ofício enviado por aquele, solicitando “em termos apenas burocráticos a remoção do lixo dos esterquílínios” ou depósitos de lixo mantidos pela municipalidade no Anhangüera e no Horto Pomológico, assunto que gerou conflitos em administrações anteriores. Washington expunha as dificuldades financeiras que impediam uma pronta solução, argumentos que convenceram Altino:

*Parece-me desde logo, que o Washington tinha razão e que, em casa, se tratava de uma exigência pouco razoável do Serviço Sanitário, cujo diretor, de há muito, não andava em boa harmonia com o Prefeito. Eu mesmo, Secretário do Interior, por mais de uma vez tive de intervir em diversos incidentes dessa espécie, e – como meio mais expedito de evitar atritos – determinara que a correspondência do Serviço Sanitário se fizesse sempre por intermédio do Secretario do Interior – quando referente a atos ou serviços da Prefeitura. Vejo agora que andei bem avisado, assim procedendo (...).*³

Apesar do encaminhamento da questão junto ao Secretário do Interior⁴, o caso, tomou um rumo inesperado. No dia 5 de junho, Washington resolveu exonerar-se de seu cargo — ocorrência que vai se repetir em outros momentos —, contrariado com o pouco apoio que lhe era dispensado diante do desgaste político e das pressões que estaria sofrendo por parte da edilidade:

*Reitera-me as suas queixas (infelizmente justificadas, quase todas, contra o Dr. Guilherme Álvaro); fala no desamparo financeiro, em que o está deixando o governo do Estado, e lamenta também a entrada do Rodolfo [Miranda] para a comissão [Diretora do PRP], fato que ele reporta impolítico para o partido republicano paulista, dadas as íntimas relações daquele sr. com o Barão Duprat e outros vereadores, que lhe movem mal disfarçada oposição. Ao cabo de farta explanação nesse sentido, conclui sugerindo-me, delicadamente, a impossibilidade de continuarem juntos, nos respectivos cargos, ele e o atual Diretor do Serviço Sanitário.*⁵

Em seguida, Altino revela no correr da pena, a alta estima pelo prefeito, assinalando as qualidades que o distinguiam no meio político e que o fizeram empregar todo seu poder decisório para arregimentar o secretariado e membros da Comissão Central do PRP:

*Chamei o Oscar [Rodrigues Alves] e pu-lo ao corrente de tudo; o mesmo fiz com o Eloy [Chaves], o Cardoso [de Almeida], o Candido Mota e o Olavo [Egídio de Sousa Aranha]. Todos acordes entenderam que era preciso evitar, a todo custo, a saída do Washington, a quem o próprio Oscar tomou a iniciativa de ir comunicar “a deliberação do governo de dar ao incidente, dentro do menor prazo possível, uma solução condigna para ele.” O Dr. Lins, Tibiriçá e Carlos de Campos, por incumbência minha, foram também entender-se com o Washington, a fim de dissuadi-lo de qualquer passo precipitado.*⁶

Em outro episódio semelhante, Altino mais uma vez reuniu a cúpula do partido em favor de Washington. Este percebendo as dificuldades para reeleger-se para mais um mandato que venceria no início de 1916, resolveu se arriscar, sugerindo a Altino a votação de uma lei estadual, estabelecendo a eleição direta do prefeito da capital.⁷ Altino consultou a cúpula do partido quanto à proposta, que acabou dividindo as opiniões: Jorge Tibiriçá

³ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol.1. [2/6/1916].

⁴ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol.1. [3/6/1916].

⁵ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol.1. [5/6/1916].

⁶ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol.1. [5/6/1916].

⁷ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol. 1. [21/7/1916]. Mario Tavares era o atual líder da maioria na Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo.

considerava a idéia razoável, mas temia pela recondução do prefeito⁸; Albuquerque Lins, Olavo Egídio, Lacerda Franco e Mario Tavares mostraram-se contrários ao alvitre, porém, favoráveis à nomeação do Presidente de Estado, garantindo assim o controle político perrepista na capital⁹; outros receavam o fortalecimento do atual prefeito, expresso por Cardoso de Almeida: “... uma vez senhor da Prefeitura por mais três anos, nos seria um companheiro exigente e caprichoso, acarretando, por isso, constantes e sérias dificuldades para a administração”.¹⁰

Mesmo com essas contrariedades, Altino resolveu autorizar a elaboração do projeto de lei, estabelecendo a eleição direta do prefeito da capital. O líder Mario Tavares, ao colocar o projeto nº 4 na pauta de discussões da Câmara dos Deputados de 16 de agosto, demonstrava a relevância do cargo em virtude dos múltiplos afazeres na gestão de um orçamento que poucos Estados brasileiros sequer possuíam.¹¹

Em 30 de setembro o projeto teve sua redação final aprovada, convertido na lei nº 1.601. Esse importante êxito redundou no acirramento da oposição de membros da Câmara Municipal ao prefeito, exigindo mais uma vez a intromissão de Altino para apaziguar os ânimos alterados de Washington:

*Ao meio dia, fui procurado pelo Washington, que, exprimindo o seu descontentamento contra um discurso proferido pelo Vereador Marra, manifestou a resolução de comparecer á sessão de hoje para, em interpelação pessoal, apurar o incidente. Fiz-lhe ver a imprudência dessa atitude, que poderia redundar em atrito de graves conseqüências políticas neste momento, parecendo-me preferível que ele aguardasse a publicação integral do discurso do Vereador Marra ou provocasse hoje uma explicação qualquer por meio de ofício confiado a um outro vereador de sua confiança. Assim entendido, chamei o Olavo e pedi-lhe que intervi-se junto ao Marra, para este antecipar-se às devidas explicações, visto estarmos todos convencidos da perfeita correção do procedimento do Washington. O Olavo comunicou-me, posteriormente, pelo telefone, que não houve sessão na Câmara Municipal.*¹²

Percebe-se claramente que Altino atuou permanentemente em defesa do prefeito e amigo nos momentos em que houve sérios ataques à política estadual de controle administrativo da capital, representada, como se viu, por Washington, que compensava essa oposição por intermédio da exploração do discurso da competência e da eficiência técnico-administrativa. As clivagens partidárias, decorrentes da cisão do PRP em decorrência da

⁸ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol. 1. [22/7/1916].

⁹ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol. 1. [24 e 29/7/1916].

¹⁰ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol. 2. 1916. [s.p.]. [17/8/1916]. Cardoso de Almeida chegava a indicar para o lugar o nome de Meirelles Reis, Ministro do Tribunal de Justiça.

¹¹ SÃO PAULO (ESTADO). ANAIS da Sessão Ordinária da Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo de 1916 (1º ano da 10ª legislatura), organizado pelos taquígrafos Horácio Belfort e Numa de Oliveira. São Paulo: s.n., 1917, pp. 150-2.

¹² AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol. 2. 1916. [21/10/1916].

eleição de Altino em 1915, talvez estivessem na raiz desse tipo de evento, dominado com muita intrepidez pelo executivo estadual, o “poder mestre” por excelência, capaz de conceder o “beneplácito” e impor suas próprias condições (CARONE & JUNQUEIRA, 1972, p.138-9).

Extremamente significativo o comentário de Washington anotado por Altino após a superação do incidente que ilustra muito bem a obediência a hierarquia partidária e a fidelidade aos seus princípios: “Ao sair, depois da chegada dos meus Secretários, afirmou-me que “hoje só está na Prefeitura por minha causa e só continua naquele cargo enquanto eu quiser”.¹³

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRO, Luiz Felipe (org. do volume). *História da vida privada no Brasil: Império: a corte e a modernidade nacional*. v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CALLIGARIS, Contardo. Verdades de Autobiografias e Diários Íntimos. In: *Estudos Históricos*. CEPEDOC/FGV. Rio de Janeiro, 1998.
- CAMARGOS, Márcia. *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana*. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- CARONE, E. & JUNQUEIRA, M.S.A. Atas do Partido Republicano Paulista. *Revista de Estudos Históricos*. F.F.C.L. Marília, n. 11, 1972, pp. 135-230.
- EGAS, Eugênio. *Galeria dos presidentes do Estado de São Paulo e vice-presidentes*. v. 2 (Período republicano 1889-1920). São Paulo: Seção de obras d’ “O Estado de S. Paulo”, 1927,
- GOMES, Angela de Castro. *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p.10-1.
- MAGALHÃES, José Vieira Couto de. *Diário Íntimo*. Organização de Maria Helena P. T. Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARQUES, Altino Arantes. Washington Luís em Batatais. In: *Washington Luís: Homenagem do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: s. n., 1957, pp. 9-31.
- MELLO, Evaldo Cabral de. O fim das casas-grandes. In: NOVAIS, F. (coord.-geral), PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. *Construindo a Petit Paris: Joaquim Macedo Bittencourt e a Belle Époque em Ribeirão Preto (1911-1920)*. Franca, 2004. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca, Universidade Estadual Paulista.
- PEREIRA, Robson Mendonça. *O municipalismo de Washington Luís em sua atuação em Batatais (1893-1900)*. Franca, 1998, 249p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca, Universidade Estadual Paulista.

¹³ AESP. APAA. *Locus*: AP91.01.001. vol. 4. [30/3/1917].